

Collecção de peças theatraes para salas e theatros particulares

N.º 96

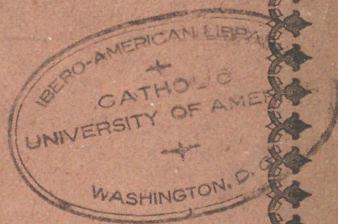
ARTHUR AZEVEDO

AMOR POR ANNEXINS

CCOMEDIA EM 1 ACTO

ORIGINAL

*Representada com grande successo nos theatros
de Lisboa, Porto e Brazil*



LIVRARIA POPULAR
DE
FRANCISCO FRANCO
60, Travessa de S. Domingos, 60
LISBOA

Collecção de peças theatraes para salas e theatros particulares

N.º 96

ARTHUR AZEVEDO

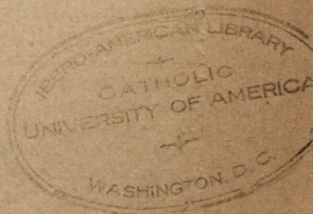
AMOR POR ANNEXINS

COMEDIA EM 1 ACTO

ORIGINAL

*Representada com grande successo nos theatros
de Lisboa, Porto e Brazil*

PREÇO 200 RÉIS



LIVRARIA POPULAR

DE

FRANCISCO FRANCO

60, Travessa de S. Domingos, 60

LISBOA

PQ
9697
A95
A46

PERSONAGENS

ISAIAS, solteiro.

IGNEZ, viuva.

UM CARTEIRO.

A scena passa-se em Lisboa. Epoca, actualidade

ACTO UNICO

Sala simples, janella á esquerda, portas ao fundo e á direita. Mesa á esquerda com preparos de costura. N'outra mesa um relógio, uma salva ou prato com um copo d'agua. Cadeiras.

SCENA I

Ignez

Cose sentada á mesa, e olha para a rua pela janella.—Lá está parado á esquina o homem dos annexins! Não ha meio de vêr-me livre de similhante caustico! Ora eu, uma viuva, e, demais a mais, com promessa de casamento, havia d'acceitar para meu marido aquelle velho! Pois não! E ninguem o tira d'alli! Isto até dá que fallar á visinhança... (*Levanta-se*) Ainda hoje me escreveu uma cartinha, a terceira em que me falla de amor, e a segunda em que me pede em casamento. (*Tira uma carta da algibeira*) Ella aqui está. (*Lê*) «Minha bella senhora. Estimo que estas duas regras vão enconral-a no gozo da mais perfeita saúde. Eu vou indo como Deus é servido. Antes assim que amortalhado. Venho pedil-a em casamento pela segunda vez. Ruim é quem em ruim conta se tem, e eu não me tenho n'essa conta. Jámais senti por outra o que sinto pela senhora; mas uma vez é a primeira.» (*Declamando*) Que enfiada de annexins! Pois é o mesmo homem a fallar! (*Continúa a lêr*) «Tenho uns cobres a render; são poucos, é verdade, mas de hora em hora Deus melhora, e mais tem Deus para dar do que o diabo para levar. Não devo nada a ninguem, e quem não deve não teme. Tenho boa casa e boa mesa, e onde come um comem dois. Irei saber da resposta hoje mesmo. Todo seu, Isaias.» (*Guardando a carta*) Está bem aviado, senhor Isaias! Vou ás compras; é um excellente meio de me vêr livre de si e dos seus annexins. Vou preparar-me. (*Sae pela porta da direita. Pausa*).

SCENA II

Isaias

Deita com precaução a cabeça pela porta do fundo.—Porta aberta, o justo pecca. (*Avançando na ponta dos pés*) A occasião faz o ladrão. Preciso estudar o genio d'esta mulher: antes que cases, olha o que fazes. Dois genios eguaes não fazem liga; se a pequena não me sae ao pintar, para cá vem de carrinho. E' preciso olhar para o futuro: quem para adiante não olha atraz fica; quem cospe para o ar cae-lhe na cara, e quem boa cama faz n'ella se deita. Resolvi casar-me, mas bem sei que casar não é casaca. Alguem dirá que resolvi um pouco tarde, porém, mais vale tarde que nunca. Deus ajuda a quem madruga, é verdade; mas nem por muito madrugar se amanhece mais cedo. Procurei uma mulher como quem procura ouro. Infeliz até alli! Vi-as a dar com um páo: bonitas, que era um louvar a Deus de gatinhas; mas... nem tudo o que luz é ouro; feias tambem que era um Deus nos acuda; mas muitas vezes d'onde não se espera d'ahi é que vem. Quem porfia mata caça, dizia com meus botões, e não foi nada, que enquanto o diabo esfrega um olho, esta encheu-me... o olho. Pois olhem que não me passou camarão pela malha... E' viuva e costureira... Estou pelo beicinho, e creio que estou servido. Quem já deu não tem para dar, é certo; mas, ora adeus! quem muito quer muito perde. Já tomei informações a seu respeito: foram as melhores possivel; mas como o saber não occupa lugar, e mais vale um tolo no seu que um avisado no alheie, observei-a. Eu sou como São Thomé: vêr para crêr. Vi-a andar sempre sósinha. e nada de pandegas! Dize-me com quem andas dir-te-hei as manhas que tens. (*Examinando a casa*) Boa dona de casa parece ser! Aceio e simplicidade. Pelo dedo se conhece o gigante. Ha-de ser o que Deus quizer: o casamento e a mortalha no céu se talham. (*Reparando*) Ai, que ella ahi vem! (*Perfilando-se*) Coragem, Isaias! Lembra-te de que um homem... (*Atrapalhando-se*) é um gato e um bicho é um homem! Disse asneira.

SCENA III

Isaias e Ignez

Ignez—(*Vem prompta para sair; ao ver Isaias assusta-se e quer fugir*) Ai!

Isaias—(*Embargando-lhe a passagem*) Ninguem deve correr sem vêr de que.

Ignez—Que quer o senhor aqui?

Isaias—Vim em pessoa saber da resposta da minha carta: quem quer vae e quem não quer manda; quem nunca arriscou não perdeu nem ganhou; cautela e caldo de gallinha...

Ignéz—(*Interrompendo-o*) Não tenho resposta alguma que dar! Saia, senhor!

Isaias—Não ha carta sem resposta...

Ignéz—(*Correndo á meza e trazendo o copo cheio d'agua*) Saia, quando não...

Isaias—(*Impassivel*) Se me molhar, mais tempo passarei a seu lado; não hei-de sahir molhado á rua. Eh! eh! foi buscar lá e sahiu tosquiada!...

Ignéz—Eu grito!

Isaias—Não faça tal! Não seja tola, que quem o é para si, pede a Deus que o mate e ao diabo que o carregue! Não exponha a sua boa reputação! Veja que sou um rapaz; a um rapaz nada fica mal...

Ignéz—O senhor um rapaz?! O senhor é um velho muito idiota e muito impertinente!

Isaias—O diabo não é tão feio como se pinta...

Ignéz—E' feio, é!...

Isaias—Quem o feio ama bonito lhe parece.

Ignéz—Amal-o eu?! Nunca!...

Isaias—Ninguém diga: d'esta agua não beberei...

Ignéz—E' abominavel! Irra!

Isaias—Água mole em pedra dura, tanto dá...

Ignéz—Repugnante!

Isaias—Quem espera sempre alcança.

Ignéz—Desengane-se!

Isaias—O futuro a Deus pertence!

Ignéz—Ha alguém que me estima devéras...

Isaias—Esse alguém (*Naturalmente*) sou eu.

Ignéz—Era o que faltava! (*Suspirando*) Esse alguém...

Isaias—Quem conta um conto, accrescenta um ponto...

Ignéz—Esse alguém é um moço tão bonito... de tão boas qualidades...

Isaias—Quem ha-de gabar a noiva...

Ignéz—O senhor fórma com elle um verdadeiro contraste.

Isaias—Quem desdenha quer comprar...

Ignéz—Comprar! Um homem tão feio!...

Isaias—Feio no corpo, bonito na alma.

Ignéz—(*Sentando-se*) Deus me livre de semelhante marido!

Isaias—Presumpção e agua benta cada qual toma a que quer... (*Senta-se tambem*).

Ignéz—(*Erguendo-se*) Ah, o senhor senta-se? Dispõe-se a ficar! Meu Deus, isto foi um mal que me entrou pela porta!

Isaias—(*Sempre impassivel*) Ha males que vêm para bem.

Ignéz—Temo-la travada.

Isaias—Venha sentar-se a meu lado. (*Vendo que Ignéz se senta longe d'elle*) Se não quizer, vou eu... (*Dispõe se a approximar a cadeira*).

Ignéz—Pois sim! não se incommode! (*Faz-lhe a vontade*) Não ha remedio!

Isaias—(*Chegando mais a cadeira*) O que não tem remedio remediado está.

Ignéz—(*Afastando a sua*) O que mais deseja ?

Isaias—Diga-me cá : o seu noivo ?... (*Faz-lhe uma cara*).

Ignéz—Não entendo.

Isaias—Para bom entendedor meia palavra basta...

Ignéz—Mas o senhor nem meia palavra disse !

Isaias—Pergunto se... falla francez...

Ignéz—Como ?

Isaias—Ora bolas ! Quem é surdo não conversa !

Ignéz—Mas a que vem essa pergunta ?

Isaias—(*Naturalmente*) Quem pergunta quer saber.

Ignéz—Ora !

Isaias—(*Sentencioso*) Dois sacos vãos não se podem ter de pé.

Ignéz—Essa theoria parece-se muito com o senhor.

Isaias—Porque ?

Ignéz—Porque já caducou tambem.

Isaias—(*Formalisado*) Então eu já caduquei, menina ? Isso é mentira.

Ignéz—É verdade.

Isaias—Não é.

Ignéz—É.

Isaias—Pois se é, nem todas as verdades se dizem. (*Ergue-se e passeia*).

Ignéz—Ah ! o senhor zanga-se ? É porque quer ; não me viesse dizer tolices ! (*Ergue-se*).

Isaias—(*Interrompendo o seu passeio, solememente*) Na casa em que não ha pão, todos ralham, ninguem tem razão !

Ignéz—Ora ! somos ainda muito moços !

Isaias—Quem ? nós ?

Ignéz—(*De mau humor*) Não fallo do senhor : fallo d'elle...

Isaias—Ah ! falla d'elle...

Ignéz—Havemos de trabalhar um para o outro...

Isaias—É bom, é : Deus ajuda a quem trabalha.

Ignéz—E não supponha que, apesar de pobre, não me faça bonitos presentes o meu noivo.

Isaias—É ! Quem cabras não tem e cabritos...

Ignéz—Insulta-o ?

Isaias—Quando se diz que o cão é damnado... Pois eu havia de insultal-o, senhora ?

Ignéz—Se estivesse calado...

Isaias—Sim, senhora : em bocca fechada não entram mosquitos... mas é que o seu futurosinho interessa-me...

Ignéz—Muito obrigado. (*Senta-se*).

Isaias—Não ha de que. Se bem que eu não seja neahum Mathusalem, estou no caso de lhe dar conselhos. Ouça-me : quem me avisa meu amigo é ; quem a boa arvore se chega, boa sombra o cobre.

Ignéz—Mesmo por já estar no caso de me dar conselhos, é que o não quero para marido.

Isaias—Se eu fosse joven, não me havia de acceitar, por estar no caso de os receber. Preso por ter cão e preso por não ter!...

Ignéz—Não desejo enivivar de novo...

Isaias—Vaso ruim não quebra...

Ignéz—Desengane-se, senhor : não são os seus ditados que me hão-de fazer mudar de resolução ! (*Passeia*) Oh !

Isaias—(*Acompanhando-a*) Talvez façam, talvez !... De vagar se vae ao longe... muito tolo é quem se cansa... (*Ignéz volta-se; param defronte um do outro*) Menina, antes só do que mal acompanhada... Olhe que o peor cego é aquelle que não quer ver...

Ignéz—(*A'parte*) Vou pregar lhe uma peta. (*Alto*) Mas se me faltasse este noivo, outros rapazes ha que me tem feito pé de alferes.

Isaias—Aguas passadas não movem moinhos !

Ignéz—E entre elles...

Isaias—O passado, passado !

Ignéz—Não me interrompa !... E entre elles ha um ricaço que em outro tempo...

Isaias—O tempo que vae não volta !

Ignéz—Não me interrompa, já disse ! E entre elles ha um ricaço que n'outro tempo se esqueceu da promessa...

Isaias—O prometido é devido !

Ignéz—Ai, mau !... se esqueceu da promessa que me havia feito ; mas que está outra vez pelo beicinho...

Isaias—Cesteiro que faz um cesto faz um cento. . (*Movimento de Ignéz. Com força*) .. se tiver verga e tempo ! E quem é esse... ricaço ?

Ignéz—É segredo.

Isaias—Segredo em bocca de mulher é manteiga em nariz... (*A um gesto de Ignéz*) ...de homem ! Mas faz bem, faz bem : o segredo é a alma do negocio...

Ignéz—O senhor tem na cabeça um moinho de adagios ! Safa !

Isaias—O que abunda não prejudica.

Ignéz—Bem ! Para massadas basta. Mude-se !

Isaias—Os incommodados é que se mudam.

Ignéz—Mas eu estou em minha casa, senhor ! Irra ! que homem sem vergonha !

Isaias—(*Examinando cynicamente a costura*) Quem não tem vergonha todo o mundo é seu.

Ignéz—Se o meu noivo o visse aqui ! Elle que jurou dar cabo do primeiro rival que...

Isaias—Cão que ladra não morde... E eu sou homem !... tenho força... E contra a força não ha resistencia !...

Ignéz—(*Ironica*) Ora, por quem é não faça mal ao pobre moço, sim ?

Isaias—Faço !... Quem o seu inimigo poupa ás mãos lhe morre. Julga que não estou fallando serio ? Uma coisa é vêr e outra...

Ignéz—(*No mesmo*) Ora não faça tal.

Isaias—Faço ! isto tão certo como dois e tres serem cinco. São favas contadas. Quem não quizer ser lobo não lhe vista a pelle !

Ignéz—Mas sabe que elle é valente ?

Isaias—Tambem eu sou ! Cá e lá más fadas ha ! Duro com duro não faz bom muro, e dois bicudos não se b-ijam !

Ignéz—Ponha-se ao fresco, preciso sahir ; tenho que fazer lá fóra.

Isaias—E eu tenho que fazer cá dentro. Um dia bom mette-se em casa. (*Pausa*) Olhe, senhora, olhe bem para mim, acha-me feio : não acha ?

Ignéz—Ai, ai, ai !...

Isaias—Eu tambem acho, e feliz é o doente que se conhece. Mas muitas vezes as apparencias enganam e o habito não faz o monge Experimente e verá. (*Supplicante*) Case comigo.

Ignéz—Credo !

Isaias—Ah ! se fossemos casadinhos, outro gallo cantaria ! Por exemplo : em vez de sahir agora á rua, com este sol de assar passarinhos, mandava-me a mim ao seu maridinho...

Ignéz—(*Arremedando-o*) Ao seu maridinho... (*A'parte*) Oh ! que idéa ! Vou-me vêr livre d'elle. (*Alto*) Então, sem sermos casados, não póde prestar-me um pequeno serviço ?

Isaias—Conforme o serviço : ponha os pontos nos ii.

Ignéz—Se me fosse comprar tres metros de escomilha. Olhe... aqui tem a amostra... Na loja do Godinho... Sabe onde é ?

Isaias—Sei ; mas quando não soubesse ? Quem tem boca vai a Roma.

Ignéz—Está contrariado ?

Isaias—O que vae por gosto regala a vida.

Ignéz—Tome o dinhetto.

Isaias—Nada... não é preciso... (*Vai sahindo e estaca*) Diabolo ! não me lembra um ditado a proposito ! (*Sae*).

SCENA IV

Ignéz

Estás bem aviado... Quando voltares has-de achar a porta fechada. Bafa ! Que massador ! Agora, tratemos de sahir : são mais que horas. (*Apparece á porta um carteiro*).

SCENA V

Ignéz e o carteiro

O carteiro—Boa tarde, minha senhora.

Ignéz—Boa tarde. O que deseja ?

O carteiro—Aqui tem esta carta...

Ignéz—Uma carta ? (*Recebendo a carta, comsigo*) De qu em se-rá ? (*Ao carteiro*) Obrigada.

O carteiro—Não ha de que, minha senhora. Passe muito bem.

Ignéz—Adeus. (*O carteiro sae*).

SCENA VI

Ignéz

Ah! a letra é de Filippe. Faz bem em escrever-me o ingrato! Ha doze dias que nos não vemos... (*Abre a carta e lê. Jogo de physionomia*)—«Ignéz. Peço te perdão por ter dado causa a que perdessees comigo o teu tempo. Offereceram-me um casamento vantajoso, e não soube recusar. Ainda uma vez—perdão! Falta-me o animo para dizer-te mais alguma coisa. Dentro em uma semana estarei casado. Esquece-te de mim—*Filippe.*» (*Declamando*) Será possível! Oh! meu Deus! (*Relendo*) Sim... cá está... é a sua letra... (*Depois de ter ficado pensativa um momento*) Ora, adeus! Eu tambem não gostava d'elle lá essas coisas... Digo mais: antes o Isaias; é mais velho, mais sensato, tem dinheiro a render, e Filippe acaba de me provar que o dinheiro é tudo n'estes tempos. Espero aqui o Isaias com o meu *sim* perfeitamente engatilhado! Oh! o dinheiro... o que não faz elle! (*Trauteia uma musica qualquer*).

SCENA VII

Ignéz e Isaias

Isaias—(*Entrando*) Quem canta seus males espanta.

Ignéz—Já de volta! O senhor foi a correr!

Isaias—Nada! quem corre cansa. Encontrei outra loja mais perto...

Ignéz—(*Tomando a fazenda*) Muito obrigado. Quanto custou?

Isaias—Um pau por um olho. Mil e duzentos o metro...

Ignéz—Pois olhe; o outro vende mais barato.

Isaias—O barato sae caro, e mais vale um gosto do que quatro vintens.

Ignéz—Regateou?

Isaias—Regatear! Para que? Mais tem Deus para dar do que o diabo para vender.

Ignéz—Já vejo que é tão prodigo de dinheiro como de annexins!

Isaias—Da pataca do sovina o diabo tem tres tostões e dez reis. Poupado sim, sovina não. Eu cá sou assim! Nem tanto ao mar nem tanto á terra. Tenho um só defeito: quero casar-me. Cada louco com sua mania. Faço-lhe pela millessima vez o meu pedido. Nem todos os dias ha carne gorda. A senhora fallou-me em um apaixonado. Por onde andaré elle? Eu estou aqui, e mais vale um passaro na mão do que dois a voar.

Ignéz—(*Áparte*) Levemos a coisa com geito. (*Alto*) O senhor... (*Com uma idéa*) Ah!

Isaias—Oh!

Ignéz—Já vio representar *As pragas do capitão?*

Isaias—Não, senhora. De pragas ando eu farto.

Ignéz—Era um militar que praguejava muito. A senhora que elle amava deu-lhe a mão de esposa, mas depois de estabelecer-lhe a condição de não praguejar durante meia hora.

Isaias—Fallo em alhos, e a senhora responde com bogalhos!

Ignéz—Já lá vamos aos alhos: acceito a sua proposta.

Isaias—(*Impetuosamente*) Acceita?

Ignéz—Sim, senhor.

Isaias—(*Incredulo*) Qual! Quando a esmola é muita, o pobre desconfia. .

Ignéz—Mas imponho tambem a minha condição. .

Isaias—Imponha: manda quem póde.

Ignéz—Se conseguir levar meia hora sem. .

Isaias—Sem praguejar?..

Ignéz—Não! sem dizer um annexim! se o conseguir, é sua a minha mão.

Isaias—Devéras?

Ignéz—(*Sentando-se*) Devéras.

Isaias—Mas eu posso estar calado?

Ignéz—Como assim?! Era o que faltava! Ha-de fallar pelos cotovellos!

Isaias—Isso é um pouco difficil: o costume faz lei. .

Ignéz—Ai, lá lhe escapou um!

Isaias—Pois o que quer? a continuação do cachimbo. . .

Ignéz—Faz a boca torta. Já duas vezes.

Isaias—Nas tres o diabo as fez.

Ignéz—Ai, ai, ai! vamos muito mal!

Isaias—Mas não tínhamos ainda entrado em campo... Aquelles foram ditos de proposito. Agora sim! Agora é que são ellas!

Ignéz—Outro!

Isaias—Protesto! «Agora é que são ellas» nunca foi annexim. A Cesar o que é de Cesar;

Ignéz—O senhor vai perder... Olhe: são duas horas. (*Aponta para o relógio*) Acceita o desafio? (*Pausa*) Bem. Quem cala consente. . .

Isaias—Ah! agora é a senhora quem os diz! Virou-se o feitiço contra o feitiiceiro. . .

Ignéz—Ai, ai!

Isaias—Foi engano.

Ignéz—Dos enganãos vivem os escrivães. (*Pausa*) Então? Diga alguma coisa. . .

Isaias—O que hei-de dizer. . . senão... que gosto muito da senhora. . . e. . .

Ignéz—Pois diga: vae tantas vezes o cantaro á fonte que lá fica.

Isaias—Não me provoque, senhora, não me provoque!

Ignéz—Cada qual puxa a brasa á sua sardinha. . .

Isaias—(*Agitado*) Brasa! sardinha! Oh! que supplicio!

Ignéz—O que tem, senhor?

Isaias—Nada... não tenho nada... é que esta prohibição incommoda-me... Esta maldito costume... parece-me que não estou em mim...

Ignéz—Sabe o que mais?

Isaias—Vou saber.

Ignéz—Diga o que quizer! Abra a torneira dos annexins, ditados, rifões, sentenças, adágios e proverbios... Falle, falle para ahí!

Isaias—E a condição?

Ignéz—aducou. (*Dando-lhe e mão*) Aqui tem: sou sua.

Isaias—(*Contente*) Minha! (*Em outro tom*) E os outros?

Ignéz—Não existem, nunca existiram!

Isaias—Pois estou acordado? Se estiver dormindo, deixa-me estar; não me acordes.

Ignéz—Está bem acordado.

Isaias—Estou?! (*Pulando de contente*) Então viva Deus! viva o prazer!... Tra la la ra la!... (*Quer abraçal-a*).

Ignéz—(*Evitando-o*) Alto lá! Mais amor e menos confiança!

Isaias—E que o rato que nunca comeu mel, quando come (*Outro tom*) Póde-se dizer este ditadosinho?...

Ignéz—Quantos quizer!

Isaias—(*Concluindo*) Todo se lambusa! (*Tomando-lhe as mãos*) E tu? amas-me, meu anjo?

Ignéz—Socegue: o amor virá depois. Seja bom marido e deixe o barco andar!

Isaias—Apoiado! Roma não se fez n'um dia!

Ignéz—E, tenha sempre muita fé nos seus annexins.

Isaias—É verdade! O que tem de ser tem muita força! O homem põe... e a mulher dispõe!...

Ignéz—Basta! Despeça-se d'estes senhores, e vá tratar dos papéis...

Isaias—Quem tem bocca não manda... cantar. Mas, emfim... (*Ao publico*)

Antes que d'aqui nos vamos,
Ignéz vos dirá quaes são
Os votos que alimentamos
No fundo do coração.

Ignéz

É que anceiam nossas almas,
Conseguidos os seus fins,
Por ver coroado de palmas
Este amor por annexins...

FIM

Livraria Popular de Francisco Franco

60, Travessa de S. Domingos, 60 Lisboa

Primeira casa do paiz no genero theatral

BIBLIOTHECA DRAMATICA POPULAR

N.º 1 —	A CONDESSA DE MARSAY, drama em 3 actos, 7 h. e 1 s	240
N.º 2 —	AMOR DE PAE, drama em 1 acto, 5 homens, só.....	120
N.º 3 —	OUROS, PAUS, COPAS E ESPADAS, com. em 3 a., 4 h 2 s.	240
N.º 4 —	OS TRINTA BOTÕES, com. em 1 acto 2 h. e 1 s. (2.ª ed.)	160
N.º 5 —	AS DUAS ORPHÃS, dr. 5 a. e 8 q. (2.ª ed.) 13 h. e 8 s.	300
N.º 6 —	CASADOS E SOLTEIROS, comedia em 1 acto, 2 h. e 2 s..	120
N.º 7 —	IDÉIAS DE ROSALINO, entre-acto, 2 homens.....	100
N.º 8 —	A CORDA E O CALDEIRÃO, entre-acto comico 2 homens	100
N.º 9 —	DAR CORDA PARA SE ENFORCAR, com. em 3 a., 4 h e 2 s.	240
N.º 10 —	UMA MULHER POR 3 QUARTINHOS, com., 1 acto, 4 h. e 2 s.	120
N.º 11 —	HONRA E DEVER, drama em 3 actos, 8 h. e 1 senhora.	240
N.º 12 —	ROMEU E JULIETA, comedia em 1 acto, 1 h. 1 s.....	120
N.º 13 —	DIZE TU, DIREI EU, entre-acto, 3 homens só.....	100
N.º 14 —	A TIMIDEZ DE CORNELIO GUERRA, com. 1 acto, 3 ho- mens e 2 senhoras (2.ª edição).....	120
N.º 15 —	TARIMBA E SACRISTIA, entre-acto, 2 homens só.....	100
N.º 16 —	O INTIMO, com.-drama em 3 a., 12 h. e 8 s. (2.ª edição)	300
N.º 17 —	SEMPRE A RIR! cançoneta para homem.....	100
N.º 18 —	CADA DOIDO... comedia em 1 acto, 2 h. e 1 s.....	120
N.º 19 —	OS SOBRINHOS DO PAPÁ, com. em 3 a., 4 h. e 1 s....	240
N.º 20 —	UM NOIVO D'ALCANHÕES, comedia em 1 acto, 6 h. só..	120
N.º 21 —	ERNESTO, comedia em 1 acto 5 homens e 2 senhoras	120
N.º 22 —	JOÃO, O CORTA MAR, drama em 3 actos, 6 h. e 1 s.....	240
N.º 23 —	UM SUJEITO APRESSADO, comedia em 1 acto, 3 homens só.	120
N.º 24 —	A MORTE DE MARAT, drama em 1 acto, 5 homens só..	120
N.º 25 —	LEONARDO, O PESCADOR, drama em 3 actos, 6 h. e 1 s.	240
N.º 26 —	OS CAETANOS, comedia em 1 acto, 6 h. e 1 s.....	120
N.º 27 —	A PROVA DO CRIME, comedia em 1 acto, 3 h. e 1 s.....	120
N.º 28 —	O DEDO DE DEUS, drama em 2 actos, 3 h. e 1 s.....	200
N.º 29 —	FLÓCOS DE NEVE, comedia em 1 acto, 2 h. e 1 s.....	120
N.º 30 —	SIMPLICIO CASTANHA & C.ª comedia em 1 acto, 5 h. só.	120
N.º 31 —	JOÃO, O OPERARIO, drama em 3 actos, 10 homens e 2 s.	240
N.º 32 —	A' PROCURA D'UM EMPREGO, entre-acto, 2 h. só.....	100
N.º 33 —	UNS COMEM OS FIGOS... comedia em 1 acto, 3 h. e 3 s.	160
N.º 34 —	MOSQUITOS POR CORDAS, comedia em 3 actos, 4 h. e 2 s.	300

N.º 35 — FOME E HONRA, drama em 1 acto, 5 h. e 2 s. (2.ª edição)	200
N.º 36 — PEDRO O IDIOTA, drama em 4 actos 9 h. e 2 s.....	300
N.º 37 — UMA PEÇA, comedia em 1 acto, 1 h. e 2 s.....	1º0
N.º 38 — VALENTES E MEDROSOS! comedia em 1 acto, 4 homens só	120
N.º 39 — LEONOR TELLES, dr. em 5 actos, 14 h. e 3 s. (2.ª edição)	400
Tiragem de luxo em papel de linho, numerada e rubricada,	
de n.º 1 a 100 (1.ª edição)	1\$000
N.º 40 — O PRUSSIANO, comedia em 1 acto, 2 h. e 2 s.....	120
N.º 41 — OS CASTROS, dr. em 4 actos, 5 h. e 4 s. (2.ª edição) .	300
N.º 42 — PERDÃO D'ACTO, com em 1 a., 6 h. só (3.ª edição) ...	160
N.º 43 — MORRGDINHA DE VALLE PEREIRO, com. 5 actos, 11 h. 3 s.	300
N.º 44 — O JOGADOR, entre-acto dramatico, 2 h. só.....	100
N.º 45 — OS DOIS CATURRAS, entre-acto comico, 2 h. só.....	100
N.º 46 — KEAN, drama em 5 actos e 6 quadr., 16 h. e 4 s.....	300
N.º 47 — UM FAVOR AO PROCOPIO, com. em 1 acto, 3 h. e 2 s...	120
N.º 48 — TIO MILHÕES, com em 5 actos, 10 h. e 5 s.....	300
N.º 49 — MAJOR, com. em 1 acto, 1 h. e 2 s.....	120
N.º 50 — OS FIDALGOS DA CASA MOURISCA, dr. 5 a. e 6 q. 9 h. e 3 s.	300
N.º 51 — DEPOIS DE VELHOS... GAITEIROS, com. em 1 a., 3 h. e 1 s.	200
N.º 52 — PROCELLA E BONANÇA, drama em 3 actos, 7 h. e 1 s...	240
N.º 53 — QUE AMIGOS!!! comedia em 1 acto, 5 h. e 1 s.....	120
N.º 54 — FIRE D'ALI A MENINA, com. em 2 actos, 5 h. e 2 s.....	200
N.º 55 — V. Ex.ª DESCULPE, com. em 1 acto, 3 h. e 1 s. (2.ª edição)	120
N.º 56 — A PENA DE MORTE, drama em 3 actos, 4 h. e 1 s.....	210
N.º 57 — INFLUENCIAS ELEITORAES, disp. comico, 2 h. só (2.ª ed.	100
N.º 58 — UM MARIDO CAHIDO NO LAÇO, com. em 1 acto, 2 h. e 2 s.	120
N.º 59 — A RECEITA OS LACEDEMONIOS, com em 3 actos, 4 h. e 3 s..	300
N.º 60 — UMA CONFERENCIA, entre-acto comico, 2 h. só.....	100
N.º 61 — O PRIMEIRO DESGOSTO, comedia em 1 acto, 3 h. e 2 s..	120
N.º 62 — SUPPLICIO DE UMA MULHER, drama em 3 actos, 3 h. e 2 s.	300
N.º 63 — IZIBORO, O VAQUEIRO, com. em 1 acto, 1 h. e 2 s. (2.ª ed.)	160
N.º 64 — O GENRO DO CAETANO, com. em 3 actos, 6 h. e 2 s....	300
N.º 65 — QUANTO MAIS AGUA..., com. em 1 acto, 1 h. e 1 s....	120
N.º 66 — ARTHUR O JOGADOR, drama em 3 actos, 10 hom. só...	300
N.º 67 — OS MANOS SÓESAS, entre-acto, 2 homens só.....	100
N.º 68 — UMA CRIADA E UM VISINHO, opereta comica em 1 acto, 1 homem e 1 senhora.....	120
N.º 69 — MIGUEL DE VASCONCELLOS, dr. 4 a. 12 h. e 1 s. (2.ª ed.)	300
N.º 70 — FÓRA D'HORAS, comedia em 1 acto, 3 h. só (2.ª edição)	120
N.º 71 — O PANTANO, drama em 4 actos, 6 h. e 5 s.....	300
N.º 72 — O ADVOGADO DO DIABO, comedia em 1 acto, 2 h. e 1 s.	120
N.º 73 — A MARTYR, drama em 5 actos, 12 h. e 4 s.....	300
N.º 74 — AS BOTAS DO PAPÁ, com. em 1 acto, 3 h. e 1 s.....	120
N.º 75 — FÉDORA, drama em 4 actos, 14 h. e 6 s.....	300
N.º 76 — DONA BRISIDA, com. em 1 acto, em verso, 2 h. e 1 s..	120
N.º 77 — SANTA UMBELINA, drama em 3 actos, 4 h. e 3 s.....	300

LIVRARIA POPULAR DE FRANCISCO FRANCO

60, Travessa de S. Domingos, 60 — Lisboa

Primeira casa do paiz no genero theatral



Collecção de peças theatraes para salas e theatros particulares

N.º 1 =	UMA MULHER NO SEGURO, comedia em 1 acto, 3 h. e 1 s.	120
N.º 2 =	OS DOIS CONQUISTADORES, com. em 1 acto, 3 h só....	120
N.º 3 =	CHÓRO OU RIO? com. em 1 acto, 2 h. e 1 s. (2.ª edição)	120
N.º 4 =	SCENAS DO BRAZIL OU OS ESCRAVOS E SENHORES, drama em 3 actos, 6 h. e 1 s. (2.ª edição).....	200
N.º 5 =	O GAIATO DAS CAUTELLAS, sc. com. para h. (2.ª edição)	60
N.º 6 =	O CREADO DISTRAHIDO, com. em 1 acto, 3 hom. 1 s....	120
N.º 7 =	LADRÕES DA HONRA, drama em 4 actos, 7 h. e 1 s....	300
N.º 8 =	O DEFEITO, cançoneta comica para homem.....	100
N.º 9 =	TORTURAS D'UM ESCRAVO, dr., 1 acto e 2 quad., 3 h. só.	120
N.º 10 =	A MORTE DE GALLO, com. em 1 acto por Santos Lima, 4 homens e 1 senhora (2.ª edição).....	160
N.º 11 =	A'MANHÃ VOU PEDIR-A, sc. com. para h. (5.ª edição)..	50
N.º 12 =	SCENAS DO MUNDO, drama em 3 actos, 6 hom. e 1 s...	240
N.º 13 =	O CAHOS, monologo para homem (2.ª edição).....	100
N.º 14 =	DESCUIDOS, monologo para homem (2.ª edição).....	100
N.º 15 =	RATAPLAN, monologo para homem (2.ª edição).....	100
N.º 16 =	MILAGRES, cançoneta para homem (3.ª edição).....	100
N.º 17 =	TROCOS E TRINAS, cançoneta para homem.....	100
N.º 18 =	O DIABO Á SOLTA, com. em 1 acto, 4 homens só (2.ª ed.)	120
N.º 19 =	O MANO ANICETO E MANO GASPAS, com. 1 a. 2 h. só (2.ª ed.)	120
N.º 20 =	ZÁS-CA-TRAZ monologo para homem.....	120
N.º 21 =	O FILHO DA REPUBLICA, dr., 3 ac., 8 h. 2 s. (2.ª edição).	240
N.º 22 =	O TERRIVEL, monologo para homem (3.ª edição).....	100
N.º 23 =	AS NOITES DO CONSELHEIRO, monologo para homem...	100
N.º 24 =	MAN'EL JOÃO DE FANHÕES, sc. com. para h. (2.ª edição)	50
N.º 25 =	POR UM TRIZ, comedia em 1 acto, 3 h. só (3.ª edição)	160
N.º 26 =	MEU AMIGO BANANA, cançoneta para h. (4.ª edição)...	60
N.º 27 =	SÃO HORAS... VOU-ME RASPANDO, mon. para h. (3.ª edição)	60
N.º 28 =	UM ALHO, scena comica para homem (3.ª edição)....	100
N.º 29 =	ALDIGHIERI JUNIOR, scena comica para h. (2.ª edição.	100
N.º 30 =	A BENGALA, poesia comica para homem (3.ª edição)).	100
N.º 31 =	UM SÓLO DE FLAUTA, monologo para homem.....	100
N.º 32 =	O BADALO, cançoneta para homem.....	100
N.º 33 =	AS OSTRAS, monologo para homem (2.ª edição).....	100

N.º 34 = A CASA DE BABEL, comedia em 1 acto e h. 1 s. (2.ª edição)	150
N.º 35 = EU NÃO ESTOU PARA ME RALAR, cançoneta para homem	60
N.º 36 = !!! Pppppp!!!, monologo para homem.....	100
N.º 37 = O SINEIRO, cançoneta para homem.....	100
N.º 38 = MORREU A MINHA SOGRA, mon. para h. (2.ª edição)...	100
N.º 39 = POR CAUSA 'UM CLARINETE, com. 1 acto, 3 h. e 1 s. (2.ª ed.)	160
N.º 40 = ABENÇOADA ROSA! com. em 1 acto, 3 h. e 1 s. (2.ª edição)	120
N.º 41 = SOL, LÁ, SI, DÓ, cançoneta para homem (2.ª edição)...	60
N.º 42 = AXIM... AXIM... cançoneta para homem (em gallego) parodia á cançoneta <i>Assim... assim</i> (2.ª edição)	100
N.º 43 = MODOS DE VER... cançoneta para homem.....	100
N.º 44 = PRECIOSIDADES DE FAMILIA, com. 1 a., 3 h. e 1 s. (2.ª ed.)	120
N.º 45 = ASSIM... ASSIM, cançoneta para homem (9.ª edição) .	100
N.º 46 = O GUARDA SOL, cançoneta para homem.....	100
N.º 47 = O MACACO, cançoneta para homem.....	100
N.º 48 = EMBIRRO MUITO COMIGO, poesia comica (2.ª edição)....	60
N.º 49 = O ESCRAVO, drama em 1 acto, 3 h. e 1 s. (2.ª edição).	200
N.º 50 = SOMBRAS E COLORIDOS, dr. em 3 a., 7 h. e 1 s. (2.ª edição)	300
N.º 51 = SR NARCISO E OS BANHOS DO MAR s. c. para h. 2.ª ed.)	60
N.º 52 = O VIUVO, cançoneta para homem.....	100
N.º 53 = VOU CASAR, poesia comica para homem (2.ª edição)...	60
N.º 54 = ESTÁ TUDO NA MARIANNA, cançoneta para homem (parodia ao <i>Está tudo no prégo</i>) 2.ª edição.....	60
N.º 55 = COISAS DO SEBASTIÃO, com. em 2 actos, 4 h. e 3 s...	200
N.º 56 = NA BOCCA DO LOBO, com. em 2 actos, 5 h. e 3 s.....	240
N.º 57 = O BONEQUINHO, cançoneta para homem.....	100
N.º 58 = O ARENQUE SECCO, monologo para homem (2.ª edição)	100
N.º 59 = NÃO É VERDADE, MENINA ? !, monologo para homem,..	100
N.º 60 = O DOMINÓ, monologo para homem.....	100
N.º 61 = ESTÁ VISTO !..., cançoneta para homem.....	100
N.º 62 = O RATO, monologo para homem.....	100
N.º 63 = O NERVOSO, monologo para homem.....	100
N.º 64 = A FLOR DE LARANJEIRA, monologo para homem	100
N.º 65 = A BERNARDA NA CABEÇA, scena comica para homem..	60
N.º 66 = O 1003 DA 3.ª, cançoneta para homem.....	100
N.º 67 = ESCORREGAR... (parodia ao <i>Descarrilar</i>), canç. para h.	100
N.º 68 = NÃO DIGO NADA A NINGUEM, cançoneta para homem...	100
N.º 69 = O BRAZILEIRO PANCRACIO, scena comica para homem.	100
N.º 70 = TRÁ, TÁ, TÁ (parodia ao <i>Rataplan</i>) mon. para homem.	100
N.º 71 = ZÉ PAGANTE, scena comica para homem.....	100
N.º 72 = SOIRÉE FAMILIAR, monologo para homem.....	100
N.º 73 = O SUICIDA, monologo para homem.....	100
N.º 74 = O CAROLA, monologo para homem.....	100
N.º 75 = UM ACTOR CELEBRE!..., monologo para homem.....	100
N.º 76 = SÓ D'UMA BANDA, cançoneta para homem.....	100
N.º 77 = OS SUPERSTICIOSOS, com. em 2 actos, 4 h. e 2 s. (2.ª ed.) .	200

N.º 78 =	Approximadamente, cançoneta para homem.....	100
N.º 79 =	Não póde ser ! cançoneta para homem.....	100
N.º 80 =	Com a ponta da bengala, cançoneta para homem...	100
N.º 81 =	Escapou ! cançoneta para homem.....	100
N.º 82 =	Zás ! traz ! paz ! cançoneta para homem.....	100
N.º 83 =	Ul ! lá ! lá ! cançoneta para homem.....	100
N.º 84 =	A Quadrilha, cançoneta para homem.....	100
N.º 85 =	O Inflammavel, cançoneta para homem.....	100
N.º 86 =	Alho, alho, caracol e couve ! cançoneta para homem	100
N.º 87 =	O' Zé dá cá ! .. cançoneta para homem.....	100
N.º 88 =	O Mazalipatão, cançoneta para homem.....	100
N.º 89 =	Uma viagem ao Tyrol, cançoneta para homem.....	100
N.º 90 =	Tim-telim-tão balalão, cançoneta para homem.....	100
N.º 91 =	A's escuras, cançoneta para homem.....	100
N.º 92 =	As continencias, cançoneta para homem.....	100
N.º 93 =	Santo Antonio Milagreiro, monologo para homem...	100
N.º 94 =	Dispa essa farpella, com. em 1 a., 3 h. e 1 s. (2.ª ed.)	120
N.º 95 =	As informações, com. em 1 acto, 3 h. e 1 s. (2.ª ed.)	120
N.º 96 =	Amor por annexins, com. em 1 acto, 1 h. e 1 s.....	200

Collecção de coplas de diversas operas comicas

N.º 1 —	O SOLAR DOS BARRIGAS, (4.ª edição).....	60
N.º 2 —	A CÔRTE D'EL-REI PIMPÃO.....	60
N.º 3 —	O BURRO DO SR. ALCAIDE, (5.ª edição).....	60
N.º 4 —	CÓCÓ, REINETA E FACADA.....	60
N.º 5 —	O SEculo XIX (<i>Revista do anno de 1892</i>).....	60
N.º 6 —	O BRAZIL EIRO PANCRACIO (8.ª edição).....	60
N.º 7 —	A LENDA DO REI DE GRANADA (2.ª edição).....	60
N.º 8 —	OS 28 DIAS DE CLARINHA (2.ª edição).....	60
N.º 9 —	NINICHE (2.ª edição).....	60
N.º 10 —	O TESTAMENTO DA VELHA (2.ª edição).....	60
N.º 11 —	SAL E PIMENTA (5.ª edição).....	60
N.º 12 —	FOGO NO COLLEGIO.....	60
N.º 13 —	OS GRANADEIROS DE BONAPARTE.....	60
N.º 14 —	A MULHER DO PASTELLEIRO (2.ª edição).....	60
N.º 15 —	A FADA DO AMOR.....	60
N.º 16 —	A VISÃO DA MEIA NOITE.....	60
N.º 17 —	A COSSACA.....	60
N.º 18 —	A CIGARRA.....	60

Todos os pedidos devem vir acompanhados da sua importancia e dirigidos á

LIVRARIA POPULAR

60, Travessa de S. Domingos, 60 — Lisboa